

POR QUE REPINTAR, POR QUE REMOVER? ESTUDO DE CASO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Aline Ramos e Sarah Almeida.

*Graduandas do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis.
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.
alinecgramos@ufmg.br; sarahb.almeida@hotmail.com*

Maria Regina Emery Quites e Luciana Bonadio.

*Docentes do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis.
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.
mreq@ufmg.br; lucianabonadio@eba.ufmg.br*

RESUMO

Pretende-se discutir critérios de conservação-restauração, a partir da escultura em madeira policromada de Nossa Senhora da Conceição, pertencente à Igreja Matriz de Santo Antônio, do Distrito de Santo Antônio do Norte, Município de Conceição do Mato Dentro no Estado de Minas Gerais. Em tratamento no Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, os exames realizados evidenciaram repinturas e repolicromias, concomitantemente a mais de 70% do original preservado.

Palavras-Chave: Remoção de repinturas; critérios de conservação-restauração; escultura em madeira policromada.

INTRODUÇÃO

O procedimento adotado em relação à repintura é um dos dilemas no cotidiano de discussões do conservador-restaurador. Na escultura em madeira policromada, COELHO (2011) afirma que todas as intervenções foram feitas, provavelmente, com o intuito de embelezar, *“fuese por los dictámenes de la moda o para mantenerlas en buen uso”* (MARTINEZ; RAMOS, 2001, p.648). Segundo BALLESTREM (1970, p.73), repinturas raras vezes constituem um perigo para a conservação de uma obra de arte e, por outro lado, sua eliminação e a maneira como esta se realiza são feitos irreversíveis que, se bem executados, revelam e fazem inteligível um documento valioso, mas também podem destruí-lo para sempre. A falta de critérios éticos motiva que camadas de repintura sejam consideradas acréscimos pejorativos as obras, o que resulta na eliminação sistemática, sem ter em conta o valor histórico, artístico e documental. Em outras ocasiões, a incoerência na retirada *“ha tenido como consecuencia la creación de falsos históricos, es decir piezas que muestran un conjunto de policromías parciales de distintas épocas y cuya apariencia no se corresponden con ningún periodo real de la historia de la obra”* (MARTINEZ; RAMOS, 2001, p.649).

Cabe ao conservador-restaurador decidir sobre a permanência da repintura, considerando a opinião dos detentores da obra, já que a remoção descuidada pode destruir um objeto, laços devocionais, de memória e identidade.

ESTUDO DE CASO

A imaginária da Igreja Matriz de Santo Antônio sofreu intervenções, levando a decapagem das policromias originais e repinturas. Em restauração desde 2012, a escultura de Nossa Senhora da Conceição (FIG.1 e FIG.2) foi estudada e trabalhada por diferentes alunos¹, tendo sido realizada de forma gradual a análise da sua tecnologia construtiva.



FIG.1 – Nossa Senhora da Conceição, antes do processo de restauração (vista frontal). A talha, em inconfundível estilo Barroco, recebe camadas de repintura de má qualidade, ficando evidentes os craquelês, desprendimentos, oxidação da purpurina e manchas de microrganismos. Observa-se a alteração das cores da iconografia. Dimensões: 64,4 x 27,5 x 17,0 cm. Autor: Vívian Lima, 2013.



FIG.2 – Nossa Senhora da Conceição, antes do processo de restauração (vista posterior). Os desprendimentos da repintura revelam o douramento subjacente. Dimensões: 64,4 x 27,5 x 17,0 cm. Autor: Vívian Lima, 2013.

Os exames técnicos e científicos contemplaram: fluorescência de ultravioleta, radiografia-x (FIG.3), mapeamento estratigráfico, prospecção, corte estratigráfico, testes microquímico por via úmida e de solubilidade, microscopia de luz polarizada, espectroscopia de absorção na região do infravermelho e espectroscopia de fluorescência de raios-X. Concluiu-se que a camada pictórica visível era uma repintura sobre uma repolicromia, ambas oleosas, que possuíam como subjacente o original, em têmpera, preservado em mais de 70% e em rica ornamentação, com punções e esgrafiados.

¹ Citam-se os alunos do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis: 2012 - Bárbara Marçal; 2013 - Márcia de Assis, Marina de Souza, Samara Asevedo, Viviane Xavier; 2013-2014 - Sônia Felisberto, Vívian Lima; 2014 - Hudson Marques, Tamires Lowande, Silvana Bettio; 2015 - Aline Ramos; 2013/ 2015-2016 - Sarah Almeida.



*FIG.3 – Detalhe da imagem obtida a partir do exame de radiografia-x, onde se evidencia a rica ornamentação do manto encoberta pela repintura.
Autor: iLAB, 2013.*

Mediante aos resultados, somado a análises iconográfica, formal e estilística, as funções devocional e decorativa, vislumbrou-se a possibilidade de retirar repintura e repolicromia. Para tanto, elencaram-se outras justificativas favoráveis à remoção: uso de materiais de baixa qualidade, que demonstravam deterioração; cores em desacordo com a iconografia; incompatibilidade entre talha e policromia; apuro manual questionável; futura reinserção condizente ao conjunto da Igreja; atendimento ao desejo da comunidade e da instituição contratante. Os argumentos técnicos, estéticos, estruturais e histórico-sociais forneciam o arcabouço necessário para o procedimento, que era materialmente viável.

Durante a remoção (FIG.4 e FIG.5), o que acabou sendo revelado, em tamanha integridade e primor técnico ornamental, fez suscitar o questionamento do que conduz a repintura (por que repintar?). Compreende-se nesta uma necessidade de renovação, a busca de outra estética, algumas vezes para suprimir pátina e lacuna, outras pela valorização de um estilo em detrimento de um anterior, mas também pela tentativa dos fiéis e párocos de protegerem as obras de furtos, sobretudo

aquelas com muito douramento. Assim, repintar faz parte de um contexto histórico, de uma função social, e é, sobretudo, ação que agrega mais substrato do tempo à obra. Então, por que remover? Seguindo BRANDI (2004), que fala sobre as instâncias estética e histórica que norteiam o restabelecimento da unidade potencial de uma obra de arte, ambas devem ser respeitadas sem que se venha a constituir um falso histórico ou a perpetrar uma ofensa estética. A repintura da Nossa Senhora da Conceição a desvaloriza, comprometendo a legibilidade e a legitimidade, e se “a adição deturpa, desnatura, ofusca, subtrai parcialmente à vista a obra de arte, essa adição deve ser removida” (Brandi, 2004, p.84). As intervenções que ocorreram na obra não se harmonizam à mesma, perdendo o fato histórico em relação à integração estética.



FIG.4 – Nossa Senhora da Conceição, durante o processo de restauração (vista frontal). Revalorização da talha, pois a repintura afetava a volumetria. Reconhecimento das cores da iconografia. Dimensões: 64,4 x 27,5 x 17,0 cm. Autor: Aline Ramos, 2015.



FIG.5 – Nossa Senhora da Conceição, durante o processo de restauração (vista posterior). Riqueza da policromia original revelada a partir da remoção da repintura. Dimensões: 64,4 x 27,5 x 17,0 cm. Autor: Aline Ramos, 2015.

Os motivos para atuar na Nossa Senhora da Conceição estão explicitados, sabendo-se que a escultura em madeira policromada é a conjugação harmoniosa da fatura com as cores que recebe, ou seja, sua importância reside nesta relação particular e única. A policromia não deve ser vista como um colorido sobre a madeira, pois é parte integrante, sujeita a evolução estilística, técnica e estética, sendo considerado documento essencial para a compreensão da obra (BALLESTREM, 1989).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTREM, Agnes. Limpieza de las esculturas policromadas. *Conservation of Wood Objects*, v.2, p. 69-73, 1970.

BALLESTREM, Agnes. *La escultura policromada y los problemas de su conservación*. Taller de actualización. Belo Horizonte: UFMG, 1989.

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Cotia: Ateliê, 2004

COELHO, Beatriz. Estado atual da conservação do patrimônio escultórico no Brasil. *Ge-conservación*, n.2, p. 7-19, 2011.

MARTÍNEZ, Emilio; RAMOS, Rosaura. La escultura policromada. Criterios de intervención y técnicas de estudio. *Arbor CLXIX*, p. 645-676, 2001.